PRODUTO EDUCACIONAL

MATERIAL DIDÁTICO DE APOIO PEDAGÓGICO PARA O TRABALHO COM PROJETO INTERDISCIPLINAR

"ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA – DO JÁ CONHECIDO PARA NOVOS HORIZONTES"

TATIANE CRISTINE MALVEZI

IRENE DA SILVA COELHO-Orientadora

SANTOS

2024

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

MESTRADO PROFISSIONAL PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

TATIANE CRISTINE MALVEZI

IRENE DA SILVA COELHO-ORIENTADORA

MATERIAL DIDÁTICO DE APOIO PEDAGÓGICO PARA O TRABALHO COM PROJETO INTERDISCIPLINAR

"ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA – DO JÁ CONHECIDO PARA NOVOS HORIZONTES"

SANTOS

2024

Produto Educacional

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos

Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Nível: Mestrado

Área de conhecimento: Ensino

Área de concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Linha de Pesquisa: Docência e Práticas Interdisciplinares no EF

Macroprojeto de pesquisa e desenvolvimento: Interdisciplinaridade e a Prática Docente no Ensino Fundamental

Título da dissertação: A INTERDISCIPLINARIDADE E OS MULTILETRAMENTOS - CONTRIBUIÇÕES PARA MELHORIA DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DA PRÁXIS DO PROFESSOR

Autor (a): Tatiane Cristine Malvezi

Orientador (a): Prof.ª Dra. Irene da Silva Coelho

Tipo de Produto Educacional: Material didático de apoio pedagógico para o trabalho com projeto interdisciplinar: "Além dos muros da escola – do já conhecido para novos horizontes"

Público-alvo: Professores dos anos iniciais do ensino fundamental

Descrição: O material de texto oferece sugestões de atividades para o desenvolvimento de habilidades leitura, pesquisa e letramento numa perspectiva interdisciplinar.

Divulgação: Formato digital

URL: Portal EduCAPES

Link da Unimes: **https://portal.unimes.br/**

Ficha catalográfica

MALVEZI, Tatiane Cristine.

A Interdisciplinaridade e os Multiletramentos – Contribuições para melhoria da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da práxis do professor/ Tatiane Cristine Malvezi. Santos, SP: 2024.
191 f.

Orientadora: Professora Dra. Irene da Silva Coelho.
Dissertação (Mestrado em práticas docentes no Ensino Fundamental – Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2024.

1. Interdisciplinaridade 2. Multiletramentos 3. Práxis Docente
4. Anos iniciais 5. Ensino fundamental

CDD:370.981

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapas do Projeto.....37

Figura 2 – *Jamboard*.....38

Figura 3 – Pontos importantes: Escrita de texto "Você sabia?".....40

Figura 4 – Pontos importantes: Anotar o que aprende.....41

Figura 5 – A prática acontece em diferentes espaços e tempos na escola.....42

Figura 6 – Pontos importantes – Repertório para o roteiro.....44

Figura 7 – Roteiro do Podcast.....45

Figura 8 – Visão de antigamente da Bacia do Macuco.....51

Figura 9 – Visão atual da Bacia do Macuco.....51

Figura 10 – Xilogravura retratada a caatinga e o sertão nordestino.....53

Figura 11 – Gráfico: População urbana e rural no Brasil 2010.....54

Figura 12 – Região portuária de Santos na década de 80.....60

Figura 13 – Região portuária de Santos atualmente.....60

Figura 14 – Região da UME.....61

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Quais são os tipos de *Podcast*?.....43

Quadro 2 – Entrevista: presença de migrantes no bairro.....58

Tabela 1 – Números romanos.....55

Tabela 2 – Percentual de pessoas residentes na área urbana e rural.....55

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....8

2 INTRODUÇÃO.....11

2.1 Objetivo Geral.....12

2.2 Objetivos específicos.....13

3 ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, INTERDISCIPLINARIDADE E PROJETOS.....16

4 INTERDISCIPLINARIDADE.....19

5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....22

5.1 Professores do século XXI – da formação inicial para a prática.....24

6 PROJETOS DE TRABALHO.....31

7 O PROJETO.....33

7.1 Público Alvo.....34

7.2 Orientação para iniciar o Projeto Interdisciplinar.....34

7.3 Estratégia de Aprendizagem do Aluno.....35

7.4 Etapas do projeto.....36

7.5 Encaminhamentos.....47

7.6 Atividades.....48

8 SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA ALÉM DO PROJETO.....50

8.1 Atividade 1.....51

8.2 Atividade 2.....53

8.3 Atividade 3.....55

8.4 Atividade 4.....57

8.5 Atividade 5.....59

8.6 Atividade 6.....60

8.7 Atividade 7.....61

8.8 Atividade 8.....62

8.9 Atividade 9 63

9 AVALIAÇÃO.....64

10 REFERÊNCIA.....66

APRESENTAÇÃO

Caro professor,

O presente material intitulado **MATERIAL DIDÁTICO DE APOIO PEDAGÓGICO PARA O TRABALHO COM PROJETO INTERDISCIPLINAR: "ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA – DO JÁ CONHECIDO PARA NOVOS HORIZONTES" é** o produto educacional da pesquisa realizada durante o curso do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos.

A pesquisa realizada no mestrado "A Interdisciplinaridade e os Multiletramentos – Contribuições para melhoria da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da práxis do professor" teve como objetivo analisar como essas concepções e práticas podem contribuir para melhoria da aprendizagem dos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental das séries iniciais, podendo ser adaptado para outras séries dos anos iniciais do EF, no que tange à alfabetização e letramento. Com base nos referenciais teóricos de Fazenda, Morin, Paviani e outros, a interdisciplinaridade foi explorada como estratégia fundamental para superar a fragmentação do conhecimento e promover uma aprendizagem mais contextualizada e integrada.

É importante frisar que o desenvolvimento desta proposta foi resultado de uma investigação durante o projeto PEA – Projeto Estratégico de Ação do município de Santos em uma unidade escolar, ao longo do ano de 2023.

Este material visa colaborar com o trabalho dos professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Espera-se, dessa forma, que o professor da Educação Básica possa utilizar esse material a fim de ampliar sua visão sobre os pressupostos que fundamentam

a interdisciplinaridade, o letramento e as práticas com projetos, subsidiando esse trabalho com textos previamente selecionados de autores que reconhecidamente se debruçaram e trouxeram contribuições significativas à temática apresentada.

As atividades sugeridas por meio deste material visam contribuir para a melhoria da prática do professor dos anos iniciais da Educação Básica e a melhoria da aprendizagem do aluno.

A prática pedagógica deve ser orientada por um norte, que é o conjunto de princípios, teorias e metodologias que fundamentam o trabalho docente. O professor precisa ter claro de sua intencionalidade pedagógica para que possa planejar e conduzir o processo de ensino-aprendizagem de forma consistente e eficaz.

Libâneo

Introdução

Este material tem o objetivo de ajudar o desenvolvimento de um trabalho numa perspectiva interdisciplinar e promover uma experiência com a leitura e a escrita, num processo permeado pelo diálogo e interação entre professor, alunos, recursos, diversidade dos gêneros textuais, articulação entre linguagens e os processos de aprendizagens em grupo.

A finalidade é contribuir para a formação de indivíduos que participem ativamente da sociedade. Essa proposta busca parte do reconhecimento do potencial social e educativo que emerge no entorno da escola, do local que ela se insere.

O trabalho desenvolvido nos leva a considerar três aspectos que se unem à explicação das dificuldades dos alunos em suas leituras e escritas: primeiro, o pouco conhecimento que se tem sobre os gêneros textuais e suas finalidades; em segundo, a característica do texto informativo e, por último, o tipo de leitura que habitualmente é realizado nas aulas.

As atividades propostas exploram a alfabetização visual dos alunos articulada ao letramento, a fim de favorecer a leitura crítica.

Quando se pensa sobre a compreensão de qualquer texto que circule socialmente, nota-se que a leitura é uma atividade complexa, pois estabelece sentido entre as informações do texto com seus conhecimentos prévios, por isso, partimos do pressuposto de que é importante conhecer o que a turma já sabe sobre o tema e o que eles gostariam de saber e aprender. Sendo assim, o interesse dos alunos se amplifica e a aula se transforma em algo significativo.

No que se refere ao conhecimento prévio, Freire (1986) destaca:

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para verificar, constatando, intervindo, e ao entrevir, educo e me educando. Na pesquisa, se percebe que o conhecimento prévio do educando é uma base para novas aprendizagens, conectando o que já se sabe ao que se está aprendendo (Freire, 1986, p.32).

Esse pensamento vai ao encontro da ideia de que o conhecimento prévio é um elemento importante na construção de novos saberes, alinhando-se à perspectiva de Ausubel (1987) sobre uma aprendizagem significativa, que enfatiza a importância de considerar o que o aluno já sabe como base para o ensino, destacando que é um fator influente na aprendizagem.

Objetivo Geral

Nosso objetivo inicialmente é oferecer subsídios sobre a região onde a escola se insere, bem como as diferenças culturais e sociais entre as épocas, além de intensificar o trabalho com a leitura de mapas e de imagens do bairro (antigamente e agora - 2023) juntamente com as informações contidas em diversos gêneros textuais. Dessa forma, pretendemos trabalhar com informações pertinentes e integrar as disciplinas a fim de ampliar a competência leitora.

> Vivemos cercados por imagens visuais. Nossas retinas e nossos cérebros são invadidos por elas desde o instante em que saímos das cenas oníricas dos sonhos e desembarcamos na vigília de um novo dia. Vivemos sob o estímulo de imagens reproduzidas continuamente, seja nas páginas dos jornais e revistas ou na avassaladora miríade visual da internet, além das que produzimos em aparelhos que tornaram o instante fotográfico acessível a milhões de usuários, enquanto transitamos pela cidade moderna (Santaella, 2012, p.4).

Santaella (2012) destaca a qualidade das imagens em nossa vida cotidiana, desde o momento em que acordamos até quando navegamos pelas múltiplas

plataformas da tecnologia. Nessa era digital, essas imagens moldam nossas percepções e interações com o mundo, exigindo uma leitura crítica e reflexiva.

Assim, é essencial que desenvolvamos habilidades de letramento visual, capacitando-nos a interpretar e questionar os sentidos e as imagens que elas nos transmitem, reconhecendo seu poder de influenciar nossa compreensão da realidade e nossas práticas sociais.

Objetivos específicos

- Analisar a influência das imagens visuais na formação das percepções e interações sociais dos indivíduos no tempo atual;
- Desenvolver habilidades de letramento visual nos participantes, capacitando-os a interpretar e questionar criticamente as imagens que se encontram em diferentes mídias e contextos do cotidiano;
- Investigar os impactos das imagens reproduzidas nas mídias digitais sobre a compreensão do tempo passado com a realidade atual, por meio da construção de práticas sociais;
- Promover a conscientização sobre o poder das imagens na adaptação das percepções individuais e coletivas, incentivando uma postura crítica em relação ao consumo visual diário;
- Propor estratégias educacionais que incentivem a reflexão e a análise crítica das imagens, com o objetivo de fortalecer a autonomia dos indivíduos na leitura e interpretação das mensagens visuais;
- Promover e articular práticas de letramento, por meio de propostas que desenvolvam a criticidade;
- Conhecer e valorizar os diversos gêneros textuais e suas características;

- Ler e compreender os textos, buscando suas informações implícitas e explícitas;
- Identificar e explorar as modalidades textuais presentes nos textos e imagens;
- Discutir os valores ideológicos veiculados nos gêneros textuais e nas imagens, bem como as circunstâncias de enunciação delas;
- Despertar aos alunos o lado crítico e investigativo por parte da pesquisa em campo e no geral;
- Estimular a socialização e o trabalho em grupo, respeitando as diversidades e o ponto de vista de cada um;
- Promover propostas interdisciplinares e multimodais com o mesmo tema, exercitando o posicionamento crítico e ético perante o assunto;
- Exercitar habilidades de comunicação, colaboração, pesquisa e gestão de projetos;
- Desenvolver habilidades de boa seleção dos textos para pesquisa;
- Fomentar o protagonismo dos alunos no processo criativo e organizacional;
- Apresentar para compartilhar a comunidade por meio das ferramentas digitais, como por exemplo: *Padlet, QR Cod, Jamboard e Podcast*.

A interdisciplinaridade não se reduz a uma técnica ou metodologia, mas envolve uma postura investigativa e dialógica que requer, além da compreensão dos conteúdos específicos das disciplinas, a abertura para o novo, a construção coletiva e a problematização constante do objeto de estudo

Ivani Fazenda

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, INTERDISCIPLINARIDADE E PROJETOS

Antes de descrever as atividades, é importante apresentar algumas noções a respeito de alguns conceitos como a alfabetização e da interdisciplinaridade que fundamentam as atividades descritas neste material didático.

Para Soares (2003, p.56), a alfabetização e o letramento, abordados de maneira interdisciplinar, exigem a integração de várias áreas do conhecimento. Isso proporciona que os alunos estabeleçam conexões entre os conteúdos aprendidos e suas aplicações práticas em diferentes contextos sociais.

Neste contexto, Kleiman (1995, p.57) considera que:

> A abordagem de letramento implica uma mudança na prática pedagógica: em vez de ensinar a ler e escrever de forma isolada, é necessário integrar essas habilidades em atividades que façam sentido para os alunos e que estejam relacionadas ao seu cotidiano e às suas necessidades (Kleiman, 1995, p.57).

Esse entendimento dialoga diretamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNG-EB), que enfatizam a complexidade da etapa essencial da alfabetização no processo educacional e a necessidade de garantir essa alfabetização e letramento nos primeiros anos das series iniciais do Ensino Fundamental.

Abordagens contemporâneas, como as de Tardif (2008, p.16), ressaltam que o trabalho docente é um processo que molda identidades, experiências e relações sociais dos profissionais, sendo fundamental que a formação de professores promova uma práxis voltada para a formação integral dos alunos, integrando assim as práticas interdisciplinares e os objetivos curriculares estabelecidos.

Para alcançar esses objetivos, os professores devem possuir uma formação que lhes permita compreender o processo de leitura e escrita e aplicar práticas pedagógicas eficazes (Brasil, 2013).

É fundamental discutir as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores e sua formação contínua, especialmente diante da abordagem de alfabetização letrada, que exige tanto o domínio do sistema alfabético quanto a competência para usar a escrita em diferentes contextos (Soares, 2003). Essa abordagem requer uma análise dos processos de construção das práticas de alfabetização à luz do letramento.

A prática pedagógica, segundo Sacristán (2000), ocorre no espaço da sala de aula, enquanto para Caldeira (2011) e Zaidan (2010), acontece em diferentes espaços e tempos da escola, mediada pela interação entre professor, aluno e conhecimento. Isso levanta questões sobre se as práticas dos professores estão alinhadas com processos de formação docente.

A construção das práticas de alfabetização pelos professores está relacionada a uma concepção teórica, sendo necessário que estejam aptos a ensinar o sistema convencional de escrita e engajados em práticas de letramento (BrasiL,2013). O conceito de letramento, divulgado por pesquisadores como Soares (2003), enfatiza o ensino e aprendizagem das práticas sociais de leitura e escrita.

Historicamente, o processo de alfabetização no Brasil passou por mudanças significativas, especialmente com a chegada do pensamento construtivista, que enfatizou as práticas de leitura e escrita (Ferreiro, 1996). No entanto, sua implementação nem sempre foi adequada, tendo assim, o construtivismo sofrido inúmeras críticas.

As práticas pedagógicas dos professores ainda podem refletir reproduções de conhecimento sem reflexão, embora a formação contínua dos professores seja fundamental para uma abordagem mais eficaz (Kramer, 2010). Menezes (2020) destaca a importância de metodologias diversificadas na alfabetização e

letramento, enquanto Borges (2017) ressalta a necessidade de programas de capacitação para os professores.

INTERDISCIPLINARIDADE

Uma prática contextualizada rompe paradigmas e potencializa as múltiplas aprendizagens, pois se espera de uma prática interdisciplinar um ensino problematizador, permeado por trocas que promovam pontes ou diálogos entre as disciplinas, favorecendo a aprendizagem para uma alfabetização mais significativa e contextualizada. Sendo assim, esta visão vai ao encontro do que afirma Thiesen (2008, p. 548):

> [...] a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade de trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa, exige-se as disciplinas, em seu processo constante e desejável de interpretação, se fecundem cada vez mais reciprocamente. Para tanto, é imprescindível a complementaridade dos métodos, dos conceitos, das estruturas e dos axiomas sobre os quais fundam as diversas práticas pedagógicas das disciplinas científicas.

Paralelamente, a interdisciplinaridade vem mostrando um valioso movimento de transformação para a mudança paradigmática do professor. Diante disso, a autora Ivani Fazenda discute as consequências que o ensino fragmentado proporciona a educação e, por isso, destaca a importância da formação continuada para exercitar uma forma interdisciplinar de teorizar a prática, tornando o educador sujeito que vê além de seu tempo e espaço, buscando sempre diferentes alternativas para o seu trabalho, podendo contextualizar, promover o diálogo e interação das áreas do conhecimento, sem deixar de lado as particularidades de cada ciência.

Para Fazenda (2008), uma das dificuldades para inserção do ensino interdisciplinar é a quebra de paradigma dos educadores, levando os mesmos a entender como o conhecimento se constrói, ressignificando a prática e potencializando as múltiplas aprendizagens.

Evidentemente, esse movimento leva a um impasse socioeconômico e cultural de grandes consequências para a educação, pois a mudança reflete não só na formação continuada, mas também na cultura universitária. Formar os professores para uma prática interdisciplinar implica o reconhecimento e a consideração do potencial educativo que emerge no entorno das escolas e o qual se insere nelas, sendo assim, levar em consideração a tarefa de transformação formativa das faculdades impele as escolas a reverem seu currículo, as relações com a comunidade e a reorganização da prática, algo que se leva um tempo.

Contudo, este é um fenômeno recente do ponto de vista histórico e que impõe um forte debate sobre o modelo pedagógico-científico e o mesmo está pautado nos conhecimentos interdisciplinares.

Fazenda considera que:

> Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores. (Fazenda, 2008. p. 17)

A transformação precisa ocorrer nas universidades, mas também, na formação continuada dos professores, pois muitos ainda permanecem com uma postura consolidada nas práticas tradicionais.

Nesse âmbito, a autora Fazenda (2008, p.23) revela que:

> A interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrem para seu melhor exercício. Neste caso, o desenvolvimento das competências necessárias requer a conjugação de diferentes saberes disciplinares. Entenda-se por saberes disciplinares: saberes de experiência, saberes técnicos e saberes teóricos interagindo de forma dinâmica sem nenhuma linearidade ou hierarquização que subjugue os profissionais participantes.

Logo, é preciso buscar uma reforma do pensamento educacional, mas sem descartar o que já se tem, considerando outras dimensões metodológicas.

O professor que tem um "olhar reflexivo" para sua prática e que entende a capacidade de aprendizagem do seu aluno, consegue ter uma visão mais ampla das dificuldades e necessidades de aprendizagem de cada um, que vai além das disciplinas a serem ensinadas, levando em consideração as condições sociais, os entornos e a cultura escolar, dessa forma favorece a troca de informação, o diálogo, estabelecendo relações entre o que o aluno sabe e o que está aprendendo.

O que se espera é um ensino que proporcione reflexão entre os sujeitos nas diversas disciplinas, conectado à complexidade do mundo. Segundo Morin (1990), a complexidade e a dialógica atuam em uma ordem, desordem, organização que são interdependentes e não estabelecem um caráter prioritário de um aspecto sobre o outro.

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Baseando-nos no tema formação continuada dos professores, dentro do ambiente de trabalho, com reflexões que promovam um olhar sobre as práticas interdisciplinares que não apenas enriquecem o fazer pedagógico, mas também, contribuem para a formação integral dos alunos, é considerado pelos pesquisadores que iremos abordar a seguir, como uma reunião bem elaborada e planejada para os temas atuais que favorecem a mudança das práxis docentes.

Conforme defendido por Tardif (2008), o trabalho docente é um processo que molda identidades, experiências e relações sociais dos profissionais, ressaltando a necessidade de uma práxis que valorize e potencialize esses aspectos na formação educacional.

Neste contexto, é essencial reconhecer que o professor do século XXI enfrenta desafios complexos que exigem uma formação inicial desenvolvida e contínua. A preparação desses profissionais deve ir além do domínio dos conteúdos disciplinares, abrangendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, tecnológicas e socioemocionais que lhes permitam atuar de forma eficaz e inovadora em diferentes ambientes educativos.

Franco (2007) enfatiza a importância do apoio e orientação dentro da escola para professores iniciantes, a fim de superar frustrações, ansiedades e desmotivação.

> Na busca de superação dos dilemas que se apresentam no início da carreira docente procurando superar as frustrações, as ansiedades e até mesmo a desmotivação profissional, faz se necessário que, no seio da própria escola, o professor encontre o apoio e a orientação que ele precisa nesse período de sua carreira. É no contexto escolar que o professor iniciante irá procurar superar suas dificuldades, elaborando, em conjunto com outros profissionais da escola, um projeto de formação em serviço que o ajude a transpor suas dificuldades, rompendo com o individualismo e o isolamento,

> aspectos presentes na conduta de muitos professores nessa fase. É o próprio professor que saberá quais são suas necessidades, e, já no início da carreira, ele deverá se apropriar de seu projeto de formação, o que terá a supervisão do professor coordenador pedagógico (PCP), ajudando a vislumbrar as carências do momento (Franco, 2007, p.35).

Dentre o tópico acima referido, Franco (2007) destaca que é no ambiente escolar que o professor novato pode trabalhar em conjunto com outros profissionais mais experientes, para criar um projeto de formação em serviço, combatendo o isolamento e o individualismo.

O coordenador pedagógico (CP) pode ser um grande aliado nesse processo, ajudando a identificar e abordar as necessidades específicas do seu corpo docente, no caso deste estudo, as práticas interdisciplinares.

Isto nos leva a observar que a formação inicial deve ser concebida como um processo dinâmico, que integra teoria e prática, preparando todos os educadores para lidar com a diversidade cultural e social das salas de aula contemporâneas.

Assim, professores bem preparados são capazes de promover uma educação interdisciplinar e mais contextualizada, que contribua para o desenvolvimento integral dos alunos, ao mesmo tempo em que modificam suas próprias identidades e trajetórias profissionais, conforme enfatizado por Freire (1996)

> É ensinando que se aprende. Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática. O que há de estar claro, desde o começo da prática educativa, é que não sou apenas eu quem educa o educando, mas que este, ao educar-se, educa-me e me educa na medida em que eu, na minha relação com ele, me educo, ao educá-lo (Freire, 1996).

Freire (1996) frisa-se que a ideia da prática docente é um processo contínuo e transformador, que influencia tanto os alunos quanto os próprios professores, moldando suas identidades e trajetórias profissionais.

5.1 Professores do século XXI – da formação inicial para a prática

Consideramos importante mencionar que muitos professores iniciantes começam a lecionar em escolas públicas sem ao menos terem tido contato com a cultura escolar (no sentido de que há uma cultura que a conforma de uma maneira muito particular, com uma prática social própria) e com as experiências de seus pares, ou seja, de professores experientes que poderiam contribuir para sua formação, mas acabam colocando em prática apenas o que aprenderam nas universidades, dito por Nóvoa (1992, p.63), como "conhecimento científico, que por ora, são vazios".

Corroborando com essa ideia, Pimenta (1998) reconhece a importância de integrar a formação teórica-acadêmica à prática escolar, a autora observa que:

> [...] professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca cotidianamente (Pimenta, 1998, p.18).

Para Viñao Frago (2000), a cultura escolar tem relação com o conjunto de práticas, normas, ideias e procedimentos que se expressam em modos de fazer e pensar o cotidiano da escola e, esses modos de fazer e de pensar, ou seja, as mentalidades, atitudes, rituais, mitos, discursos, ações têm a função de ajudá-los no desenvolvimento de suas tarefas diárias, de entender o mundo acadêmico-

educativo e fazer frente tanto às mudanças, "às exigências de outros membros da instituição, de outros grupos e, em especial, dos reformadores, gestores e inspetores" (Viñao Frago, 2000, p. 100).

Faz-se necessário pensar que os indivíduos e suas práticas são essenciais para a compreensão da cultura escolar, especialmente no que diz respeito à formação inicial e no desenvolvimento de suas carreiras após conclusão da universidade.

Diante disso, é urgente considerar a formação continuada como um processo contínuo, onde toda a equipe escolar deve estar ciente de que os momentos formativos dentro das Unidades Municipais de Ensino (UME) podem transformar a práxis docente, impactando diretamente no currículo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017, p.17), essas mudanças são fundamentais para garantir uma educação de qualidade e coerente com as necessidades do mundo atual.

> Criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;
> Manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino.

Ainda de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 21), a iniciativa para uma revisão da formação inicial e continuada será crucial para alinhá-la a BNCC.

> A primeira tarefa de responsabilidade direta da União será a revisão da formação inicial e continuada dos professores para alinhá-las à BNCC. A ação nacional será crucial nessa iniciativa, já que se trata da esfera que responde pela regulação do ensino superior, nível no qual se prepara grande parte desses profissionais. Diante das evidências sobre a relevância dos professores e demais

> membros da equipe escolar para o sucesso dos alunos, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz da BNCC.

Além disso, essa revisão deve considerar não apenas os conteúdos específicos da BNCC (2017), mas também, estratégias pedagógicas inovadoras e contextuais que atendam às necessidades diversificadas dos estudantes.

A formação continuada, em particular, deverá ser planejada de maneira a oferecer suporte constante e atualizado aos professores, garantindo que possam acompanhar as mudanças e aplicar as melhores práticas interdisciplinares educacionais em suas salas de aula.

Diante das evidências sobre a relevância das formações continuadas e demais membros da equipe escolar para o sucesso dessa reformulação curricular e da práxis docentes, essa é uma ação fundamental para a implementação eficaz dos projetos e sequencias interdisciplinares e contextualizados para um mundo contemporâneo.

O jovem que inicia a carreira do magistério, ainda não detém esses conhecimentos. Logo, os jovens educadores ainda não se encontram preparados para enfrentarem os possíveis desafios que vão surgindo ao longo do ano escolar.

> Em muitos discursos sobre a formação de professores há uma oposição entre as universidades e as escolas. Às universidades atribui-se uma capacidade de conhecimento cultural e científico, intelectual, de proximidade com a pesquisa e com o pensamento crítico. Mas esquecem-nos de que, por vezes, é apenas um conhecimento vazio, sem capacidade de interrogação e de criação. Às escolas atribui-se uma ligação prática, às coisas concretas da profissão, a tudo aquilo que, "verdadeiramente", nos faria professores. Mas esquecemo-nos de que esta prática é frequentemente rotineira, medíocre, sem capacidade de inovação e, muito menos, de formação dos novos profissionais (Nóvoa, 1992, p.63).

É preciso observar um outro aspecto mencionado por Nóvoa (2002) que diz respeito às práticas chamadas por ele de "medíocres e sem capacidade de inovação", que são encontradas nas escolas e não contribuem para a formação do jovem que está em processo de construção do conhecimento.

Fica também evidente que a formação inicial dos futuros professores precisa estar alinhada a uma perspectiva crítico-reflexiva, pois o professor necessita olhar para a realidade da escola em que leciona, para que possa refletir sobre esta e sobre o que faz, e promover práticas que colaborem para a transformação social do seu local de trabalho.

Em semelhança com Nóvoa (2002), o autor Paulo Freire (1996, p.32) menciona: "Faz parte da prática docente a indagação, a busca a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assume, porque professor, como pesquisador".

Neste sentido, Freire (1996) considera que, o educador quando busca conhecimentos, revelam suas particularidades e semelhanças com outras vivências dos profissionais que veem na escola uma oportunidade para refletir, pesquisar e exercer a docência.

Sabemos também, que antes mesmo de pensar na formação continuada, um professor precisa dos conhecimentos relativos aos conteúdos científicos das disciplinas e os da educação, mais propriamente dito, a didática e o currículo que envolvem a cultura escolar, porém, na formação continuada em serviço são promovidos momentos de reflexão, que propiciam a ampliação do olhar sobre o contexto onde atuam, possibilitando o pensar em intervenções nos problemas que surgem ao longo dos dias.

Esse aspecto foi observado no estudo de Freire (1996) que reforça o conceito da busca constante do conhecimento.

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996).

Para corroborar com essa ideia, Nóvoa (2020) ressalta a importância dos espaços de reflexão para a formação de professores. Mas estes dois tipos de conhecimento são insuficientes para formar um professor se não construírem uma relação com o conhecimento profissional docente, com o conhecimento e a cultura profissional dos professores (Nóvoa, 2020, p.65).

Nessa direção, a possibilidade de intervenção social por parte do professor em sala de aula exige necessariamente a reflexão, troca, o que pode ocorrer se houver estudo e se for garantido um espaço para discussão.

Assim como afirma Nóvoa (1992, p. 12) "A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e formando". Trata-se, portanto, de um processo que não está finalizado, mas que é contínuo.

Esse processo de formação continuada em serviço deveria ser explorado e estimulado pelos gestores das escolas, pois a criação de espaços dentro do horário da jornada de trabalho para aprimorar a prática docente e o debate entre os professores, com intuito de compartilhar suas dificuldades e conquistas, ideias e opiniões, é essencial para que a reflexão ocorra. Porém, é notório que já existem esses horários dentro da jornada dos professores, mas esse tipo formação não é uma prática que aconteça de fato, pois geralmente nesses horários são passadas informações burocráticas, geralmente.

Se de fato o horário fosse utilizado com a finalidade formativa e de troca, os professores teriam a oportunidade de refletir e repensar suas práticas

pedagógicas quebrando paradigmas e, para os professores novatos, seria um momento de entrar em contato com as diversas formas de ensinar de um jeito mais contextualizado.

A escola é um dos maiores ambientes de aprendizagem, é nesse espaço que o professor passa pelo processo que relaciona as teorias com as práticas, o que oportuniza a reflexão sobre a realidade que vivencia e a possível alteração dela.

Nóvoa (1992) ressalta que a escola é o melhor local em que os professores iniciantes podem construir a própria identidade profissional. Para ele, a identidade profissional é vista como o "modo como cada pessoa constrói o seu percurso no interior da profissão docente" (1992, p.62). O autor ainda afirma que "Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores" (1992, p.62).

Promover dentro da escola e em horário de trabalho, momentos formativos, colocando o professor para pesquisar, refletir, trocar experiências e compreender as teorias que compõem sua prática, se faz necessário.

Para Nóvoa (1992) se colocarmos o professor nesse papel de pesquisador de suas práticas, proporcionamos a eles a motivação para o ensino, validando a importância do seu papel no âmbito educacional.

Levando em consideração a importância da formação continuada, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96, pontua que é dever das escolas e Secretarias de Educação assegurar que as formações aconteçam dentro da carga horária de trabalho prevista e remunerada do professor.

Diante disso, temos observado que há um grande esforço por parte tanto do poder central (Secretarias) quanto do local (escolas) em disponibilizarem e organizarem tempo para que a formação ocorra. Porém, conforme já anteriormente citado, há muitos casos em que esse espaço é destinado a informes administrativos.

Há também situações em que a formação ocorre, mas não vai ao encontro das necessidades dos professores.

De acordo com Nóvoa:

> [...] a formação deve estar intimamente ligada com o trabalho pedagógico, a reflexão, a pesquisa, a escrita e a ação pública. Dito de outro modo, os programas de formação devem firmar a posição de cada um como professor e, ao mesmo tempo, afirmar a profissão docente (Nóvoa, 1992, p.82).

O que se percebe é que a construção do conhecimento do professor é inacabável, não podendo ser ignorada em nenhuma etapa. Dessa forma, entende-se que há necessidade de um amplo movimento de valorização, tanto da formação inicial, quanto da entrada na profissão e por fim, da formação continuada dos professores - tais movimentos precisam estar entrelaçados, mais citado por Nóvoa de "casa comum".

> A missão é articular a universidade com as escolas, permitindo aos estudantes do magistério terem relação com a profissão desde o primeiro dia. Mas a missão deste lugar, desta casa comum da formação e da profissão, não se esgota na formação inicial e deve dar origem às novas políticas de inserção na vida profissional (residência docente) e a um novo desenho da formação continuada dos professores, tendo como base uma reflexão coletiva, partilhada (Nóvoa, 1992, p.81).

Fica assim evidente que a formação continuada deve ter como base de seus fundamentos a reflexão coletiva e o compartilhamento delas, pois estas são imprescindíveis para o desenvolvimento profissional docente e para que se possa quebrar paradigmas e, assim, contribuir para mudanças nas práxis educacionais.

PROJETOS DE TRABALHO

Fernando Hernandez (1998) no capítulo III "Os Projetos de Trabalho e a Necessidade de Mudança na Educação e na Função da Escola" deixa esclarecer que os projetos de trabalho enfocam o ensino vinculado às mudanças sociais que estão articulados à concepção e à prática da educação como meio de organizar a gestão do espaço e de tempo entre docentes/alunos sobre o discurso do saber escolar.

O autor retoma os fundamentos que embasaram os métodos de projetos dos anos de 1920 e que eram:

-aproximar a escola da vida cotidiana;

-os alunos não deveriam sentir diferença entre vida externa e interna da escola;

-sendo viável para o meio de uma Nova Escola e contrária a fragmentação de matérias.

Hernández (1998) define os projetos de trabalho não como uma metodologia, mas como uma concepção de ensino, uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola e de ajudá-los a construir sua própria identidade.

Para que se possa pensar em um trabalho por projetos, é necessário mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, consequentemente, na postura do professor.

O autor revela que o trabalho por projeto não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola.

Ao falar a respeito dos conteúdos, a pedagogia de projetos potencializa a interdisciplinaridade, pois rompe com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas de conhecimento numa situação

contextualizada da aprendizagem, promovendo-a de maneira significativa e que contribui para a formação integral dos indivíduos permeado pelas diversas oportunidades de aprendizagem conceitual, atitudinal, procedimental para os mesmos.

Os projetos de trabalho exigem repensar a prática pedagógica, quebrando paradigmas já estabelecidos e possibilita que os alunos, ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social, formando-se como sujeitos culturais e cidadãos.

Como a pedagogia de projetos não é um método para ser aplicado no contexto da escola, o professor tem liberdade de ação.

O compromisso educacional do professor é justamente saber O QUÊ, COMO, QUANDO e POR QUE desenvolver determinadas ações pedagógicas. E para isto é fundamental conhecer o processo de aprendizagem do aluno e ter clareza da sua intencionalidade pedagógica.

O PROJETO "ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA – DO JÁ CONHECIDO PARA NOVOS HORIZONTES"

Este material de apoio pedagógico sugere o trabalho com Projetos Interdisciplinares. Ele é composto por propostas cujo foco é a alfabetização e letramento, na perspectiva interdisciplinar, contemplando as disciplinas de: História, Geografia, Ciências Sociais, Matemática, Artes e Língua Portuguesa.

Cada atividade pode durar em média 45 minutos cada aula.

A intenção é proporcionar aos alunos, por meio da leitura dos textos e das imagens, o letramento e, também, dar a conhecer a história do bairro onde a escola se localiza, as características locais em diferentes épocas, relacionando as diversas manifestações que ocorreram no decorrer do tempo.

> No contexto institucional da escola, alfabetização visual significa desenvolver sistematicamente as habilidades envolvidas na leitura de imagens, de modo a levar ao compartilhamento de significados atribuídos a um corpo comum de informações (Santaella, 2012, p. 11).

Desta forma, no contexto escolar, a alfabetização visual se torna ainda mais significativa quando trabalhada de forma interdisciplinar. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, é possível desenvolver sistematicamente as habilidades de leitura de imagens, promovendo uma compreensão mais ampla e profunda dos significados. Essa abordagem interdisciplinar não só enriquece o processo de alfabetização e letramento, mas também, fortalece a capacidade dos alunos de compartilhar significados e informações, contribuindo para uma aprendizagem mais completa e conectada com a realidade de uma sociedade atual.

PÚBLICO-ALVO

Alunos de 5° ano do Ensino Fundamental das séries iniciais, com faixa etária entre 10 e 11 anos, de uma escola da rede Pública de Santos, mas pode ser adaptado para os 3° e 4° anos, conforme as necessidades dos professores, alunos e conteúdos programáticos.

ORIENTAÇÃO PARA INICIAR O PROJETO INTERDISCIPLINAR

1 A escolha do tema deve levar em conta aspectos como:

- É um assunto que desperta o interesse dos alunos?
- O tema traz questões que podem ser problematizadas e que instiguem os alunos a procurarem respostas?
- Os alunos têm algum tipo de conhecimento prévio a respeito?
- Existe na escola material ou recurso de consulta suficiente para que o trabalho seja conduzido até o final?
- É possível contar com a colaboração dos pais, no sentido de enviarem material de pesquisa?

2 Momentos que antecedem ou durante a pesquisa:

- Retomada de alguns conteúdos que o grupo já teve contato, que abordam informações relacionadas a: distância, tempo, quilometragem, mapa, município, bairro, localização e se necessário, realização de propostas

paralelas ao projeto que abordem esses temas;

- Seleção do material para apresentar ao grupo no primeiro momento (imagens antigas do bairro, apresentadas em impressão ou na lousa interativa).

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DO ALUNO

Selecionar e utilizar fontes

- Fontes variadas: textos escritos em diferentes portadores; imagens estáticas (imagens, ilustrações ou fotos) ou imagens vivas (observação do estudo);
- Seleção do material: onde encontrar informação e como lidar com dados de diferentes fontes;
- Uso das fontes: manuseio de livros, acesso à internet e etc.

Buscar informações

- O que deseja saber e onde encontrar dados precisos?

Registro dos alunos – "memórias" do projeto

- Atividades de outras áreas; desenhos; listas; cartazes; textos informativos; fichas; curiosidades; perguntas; entrevistas e etc.

Apresentar as informações por meio de alguma ferramenta digital

- *Padlet, QR Cod, Jamboard, Podcast.*

Neste momento, cabe ao professor escolher a ferramenta digital que gostaria de utilizar com o grupo.

ETAPAS DO PROJETO

As etapas de um projeto educacional envolvem desde a definição de objetivos claros e a formulação de perguntas pertinentes, até a busca ativa por respostas e a reflexão crítica sobre o processo e seus resultados. Essa metodologia não apenas envolve os alunos no processo de aprendizagem, mas também, os desafia a pensar de maneira independente e criativa, promovendo um aprendizado mais profundo e duradouro.

As etapas são momentos cruciais no desenvolvimento de qualquer projeto. Conforme destacado por Fernando Hernández (1998) trata-se de um método que organiza o conhecimento e as experiências dos alunos de forma integrada e significativa.

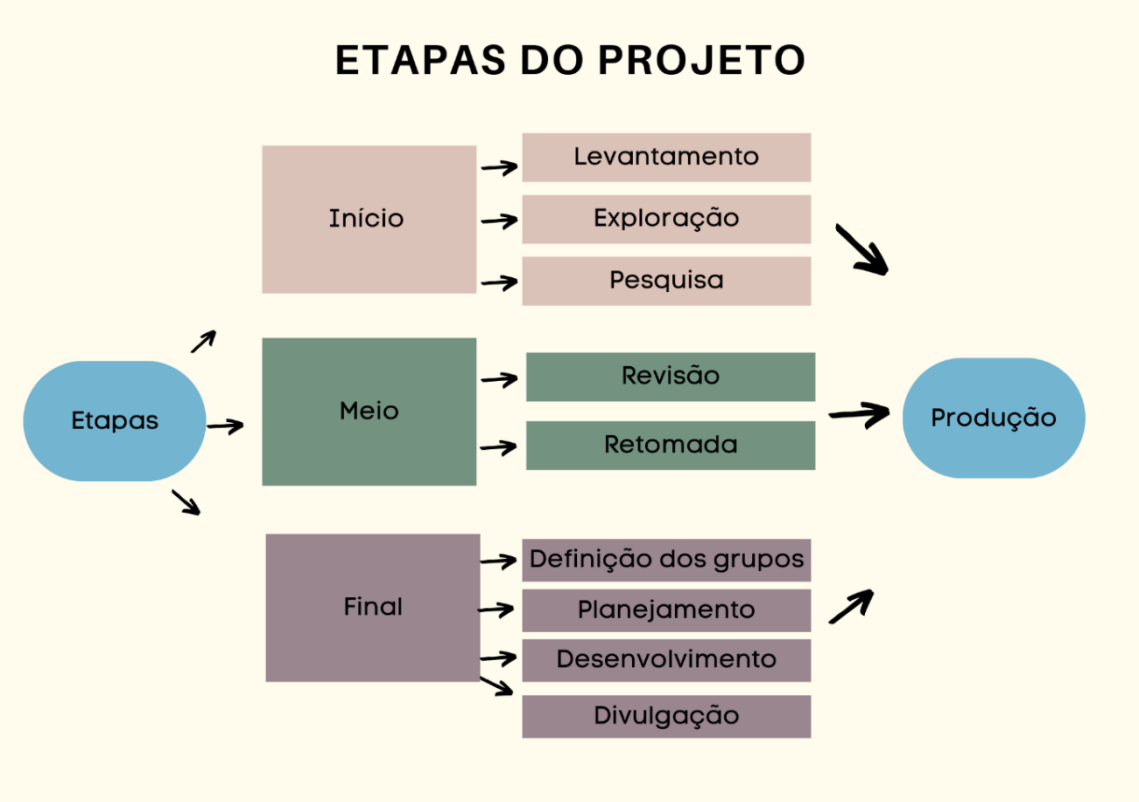
É nessa etapa que as ideias começam a tomar forma, sendo submetidas a uma análise crítica que visa antecipar possíveis problemas e encontrar soluções criativas.

> Um projeto não é apenas um conjunto de atividades, mas uma forma de organizar o conhecimento e as experiências dos alunos. As etapas de um projeto envolvem a definição de objetivos claros, a formulação de perguntas, a busca por respostas e a reflexão crítica sobre o processo e os resultados (Hernández, 1998).

Essa fase exige uma combinação de pensamento estratégico e inovação, pois é através dela que se estabelece a base para uma execução bem-sucedida. Ao projetar, não se trata apenas de desenhar um plano, é também um processo de reflexão e previsão, onde cada decisão tomada influencia diretamente os resultados futuros.

Assim, a qualidade do projeto está intrinsecamente ligada ao processo, ao percurso e ao respeito às necessidades dos alunos quanto à aprendizagem e procedimentos a serem realizados.

Figura 1 – Etapas do projeto



Fonte pesquisadora

INÍCIO DA PESQUISA

LEVANTAMENTO DE PERGUNTAS SOBRE O BAIRRO

Encaminhamento: Propor uma roda de conversa e levantar com o grupo **"O que pensam sobre o bairro"** e, a partir desses conhecimentos, levantar as questões e curiosidades dos alunos sobre a comunidade. Anotar **"O que queremos saber sobre o bairro"** em um papel e guardar o registro, pode ser em um mural, um *Padlet* ou até mesmo montar um portfólio do estudo.

O mural, portfólio ou *Padlet* deve atuar como marca do processo de pesquisa, ou seja, precisa conter as informações encontradas, as curiosidades, as diversas formas de registros dos alunos, as perguntas e ainda as informações que já sabem.

EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS

Encaminhamento: Nesta etapa, a ideia é que os alunos pesquisem nos recursos digitais (nos tabletes ou *Chromebook*) da escola, alguma notícia relacionada ao bairro para sanar ou aproximar da etapa anterior, que é **"O que queremos saber sobre o bairro"**. É aqui que os procedimentos de pesquisador e de leitura (ler para aprender) de gêneros textuais diversos serão colocados em práticas de forma a observar o comportamento leitor.

Figura 2 – Jamboard

Fonte pesquisadora

As informações encontradas poderão ser escritas pelo grupo na plataforma digital *Jamboard*, na intenção de ser um mural digital de memórias, possibilitando aos alunos o contato com outro recurso, e que a turma possa enxergar de forma ampla o que os colegas estão escrevendo.

Em seguida, a professora precisará ter a atenção em salvar o arquivo para acrescentar no local onde as "memórias" do estudo estão sendo colocadas, sejam no portfólio, mural da sala, ou em *Padlet*.

PESQUISA DE INFORMAÇÕES

Encaminhamento: Na lousa interativa, mostrar ao grupo uma notícia que possibilite realizar questionamentos relacionados ao tema.

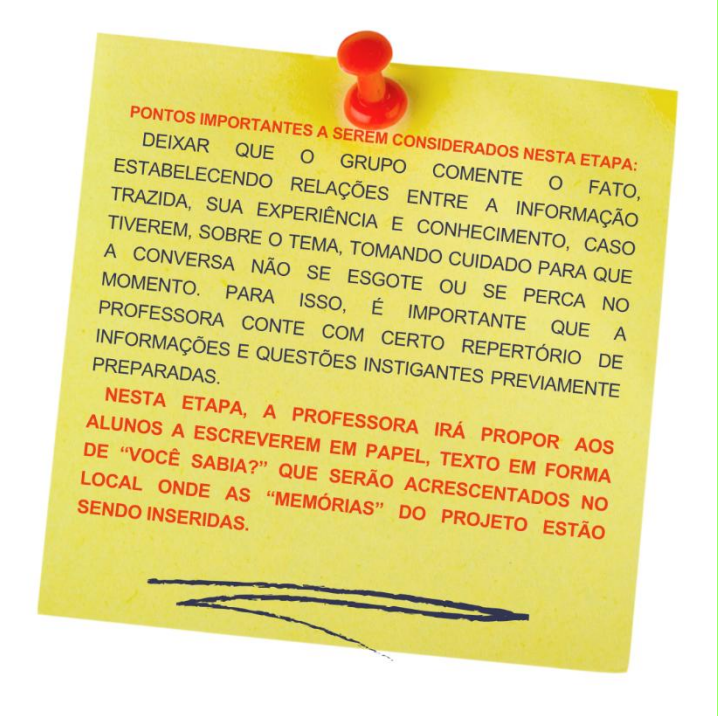
No questionamento a seguir, a pergunta foi relacionada ao bairro onde a pesquisa em campo do mestrado foi realizada, por exemplo: vocês sabiam que antigamente falavam que o bairro tinha um vulcão?

A princípio é importante apresentar o portador que contempla o tema, para que os alunos se familiarizem com a maneira como as informações estão organizadas (diagrama do material).

Possíveis mediações por parte do professor relacionadas ao diagrama do material:

- O que vocês estão vendo? (Estimulando um primeiro olhar dos alunos, sem qualquer direcionamento);
- Por que vocês acham que esta informação está escrita abaixo da imagem? Alguém sabe como se chama o texto que fica embaixo da imagem? Quem supõe para que serve?
- Por que vocês acham que tem esse título?
- A notícia se refere a quê?
- Quando a gente lê uma informação, o que ela precisa ter para se caracterizar uma notícia?

Figura 3 – Pontos Importantes – Escrita de texto "Você sabia?"

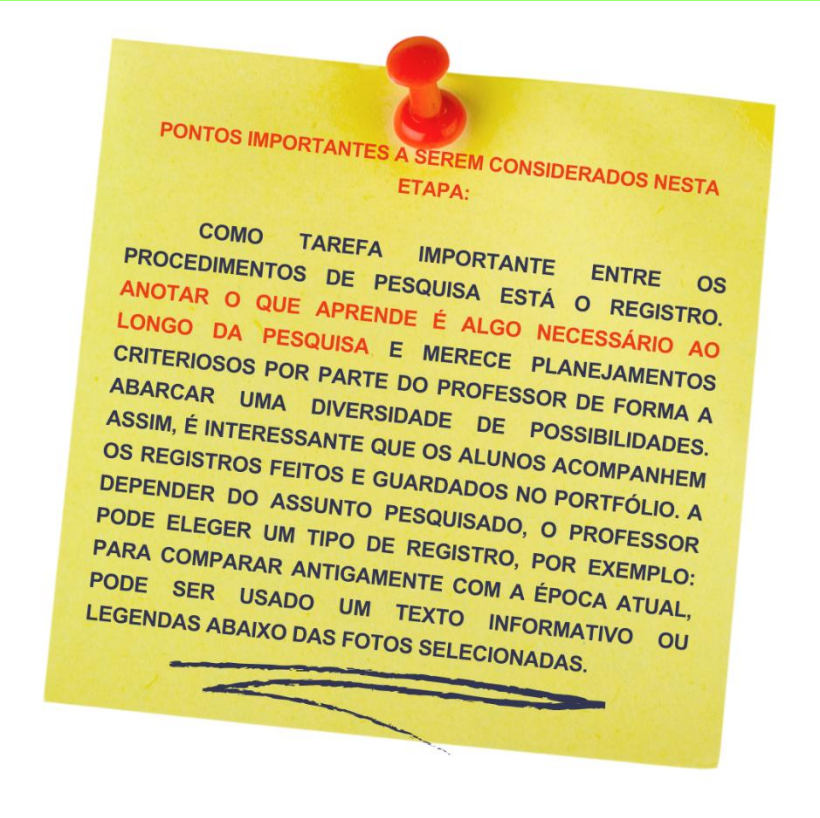


Fonte pesquisadora

Encaminhamento: Para aprender mais sobre o bairro, organizar os alunos em grupos. O professor propõe que cada grupo pesquise o que querem saber sobre o bairro, respeitando a proposta 1 **"O que queremos saber sobre o bairro"**.

Os textos lidos devem corresponder às respostas da proposta 1, com intuito de apresentar aspectos que ainda não foram sanados. Ao final, os grupos registram então: **"O que aprendemos sobre o bairro"** em forma de lista, para depois ser acrescentado no local onde as "memórias" do projeto estão sendo acrescentadas. Essa atividade pode durar mais de um dia, a depender da organização dos grupos e seus interesses.

Figura 4 – Pontos Importantes – Anotar o que aprende



Fonte pesquisadora

MEIO DA PESQUISA

REVISÃO DAS QUESTÕES E DAS INFORMAÇÕES

Encaminhamento: Retomar as perguntas feitas no início do estudo e marcar com os alunos o que foi respondido e o que ainda falta pesquisar, e caso haja necessidade, poderá ser realizado mais um momento de pesquisa, porém, agora mais direcionada para o que faltam saber.

RETOMADADAS INFORMAÇÕES JÁ OBJTIDAS

Encaminhamento: Retomar com os alunos o que produziram até então: **"O que pensamos sobre o bairro", "O que queremos saber"**, **"O que aprendemos"**. Explicitar o processo de aprendizagem do grupo por meio das "memórias" do projeto, que podem ser por portfólio, mural na sala ou pela ferramenta digital Padled.

Figura 5 – A prática acontece em diferentes espaços e tempos da escola, mediada pela interação entre professor, aluno e conhecimento

Fonte pesquisadora

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, na ação-reflexão".

Paulo Freire

FINALIZANDO O PROJETO

Encaminhamento: Este momento será destinado para apresentar a turma o que é um *Podcast*, sua história, formatos e exemplos. Neste momento, a professora poderá mostrar ao longo da semana *Podcasts* inspiradores, para que fiquem familiarizados com a proposta que irão desenvolver na UME.

Quadro 1 - Quais são os tipos de *Podcast*?

***PODCAST* INFORMATIVO/JORNALISTICO** Uma característica essencial é ser informativo, passando notícias em tempo real sobre acontecimentos do dia a dia. Atualmente, Podcast também passaram a ser fonte de notícias e atualizações cotidianas. ***PODCAST* PROGRAMA** Um *Podcast* baseado em programas de rádio. Ou seja, ele tem uma estrutura clara, podendo até mesmo tocar música entre eles. ***PODCAST* DE HISTÓRIAS** As histórias se adaptam a praticamente qualquer formato de mídia. Seja através de vídeos ou narradas em Podcast. Existem algumas variações bem interessantes quando falamos de tipos de Podcast, desde ficção até leitura de livros em Podcast (meio que um Audiobook porém com comentários do narrador e eventuais sonhos). ***PODCAST* DE ENTREVISTA** Geralmente um entrevistador conversa com alguém importante para o tema. Esse é um estilo que vem direto dos programas de entrevista da TV, como o Programa do Jô, e também antigos programas de rádio. Para esse formato, é importante ter acesso a convidados que saibam sobre o assunto – e com frequência.

Fonte pesquisadora

FORMAÇÃO DE GRUPOS E DEFINIÇÕES DE PAPEIS

- **Divisão em grupos:** Organização dos grupos, o número de participante irá depender da quantidade de alunos. Para este momento, é importante o incentivo a diversidade de habilidades e interesses.
- **Atribuição das funções:** Cada membro do grupo assume um papel específico, como representante, roteirista, apresentador, escriba, entre outros.

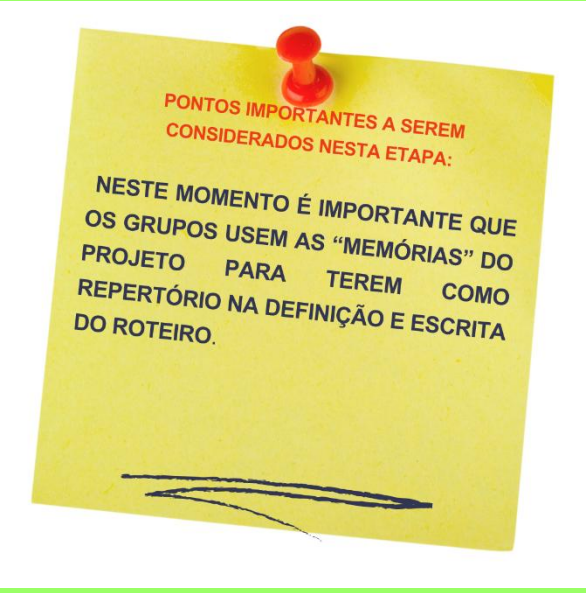
PLANEJAMENTO

- **Sessões de Ideias:** Realização de encontros para escrita de ideias sobre os tipos e conteúdo dos Podcast;
- **Planejamento do Podcast:** Definição de cronogramas e responsabilidades de cada grupo, com intuito de garantir a organização e o cumprimento dos prazos.

DESENVOLVIMENTO DO ROTEIRO

- **Definição e coleta de informações:** Cada grupo define o tipo de Podcast que irá elaborar, em seguida, irão realizar a coleta específica do assunto;
- **Escrita colaborativa:** Criação coletiva do roteiro, em que todos os alunos contribuem com suas ideias e conhecimentos, porém, neste momento, uma criança será o escriba, como definido na proposta 2 (atribuição das funções);
- **Revisão:** Revisão do roteiro por todos do grupo e do professor para aprimorar a qualidade do conteúdo

Figura 6 – Pontos Importantes – Repertório para o roteiro



Fonte pesquisadora

Figura 7 – Roteiro do Podcast

Fonte pesquisadora

DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Encaminhamento: Nesta etapa, a criação e escolha das estratégias de divulgação, como redes sociais (*Instagran)* ou plataformas (*Padlet)* para alcançar o público-alvo será decidido pelos alunos, juntamente com a professora.

Esta divulgação também pode ser por cartaz fixado pela escola com o QR COD para acessarem o Padlet, onde estará todo o processo do projeto. Outra ideia de meio de divulgação poderá ser por panfletos sobre o projeto que está acontecendo com a turma.

Depois de decidirem o meio de divulgação, vem a etapa de escrita desta informação e neste momento, também pode conter ilustrações feitas pelos alunos.

Escrita do convite

Encaminhamento: Para que este momento seja tranquilo, a professora pode combinar e organizar os horários e as datas com os grupos, sempre pensando em uma melhor logística da escola.

Neste momento, o aluno escriba com ajuda de seus colegas irão pensar na produção do convite, após a confecção do mesmo, o representante ficará responsável pela entrega ao convidado que já foi pensado e colocado no roteiro.

PRODUÇÃO

PODCAST

Encaminhamento: Cada grupo estará no dia e espaço planejado/organizado, com o roteiro previamente elaborado.

Para este momento, além de ser relevante que a gravação ocorra em um espaço tranquilo da escola, a utilização de equipamentos e *Softwares* adequados para a gravação dos episódios é de muita importância.

Sugerimos também que ensaios para o *Podcast* possam ser realizados para os grupos se sentirem mais tranquilos no dia, para isso, um grupo pode apresentar para o outro, assim, vão observando e adquirindo postura e comportamentos apropriados para o evento.

É importante que a professora faça registros, tirando foto para acrescentar no *Padled* da turma.

ENCAMINHAMENTOS UTILIZADOS DURANTE A ETAPA DO PROJETO QUE PODEM FAVORECER A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

1. Para a prática de oralidade, pode-se escolher realizar com a comunidade escolar uma entrevista, com perguntas elaboradas pelos alunos sobre o bairro e a escola;
2. Na prática de escrita, a classe poderá elaborar curiosidades ou você sabia sobre o bairro para inserir no *Padled* que será alimentado durante todo o estudo;
3. Em relação a leitura, podemos utilizar a plataforma interativa, o *Jamboard*, onde os alunos irão escrever em forma de *Post-it* online os fatos, curiosidades

ou descobertas que tiveram durante as pesquisas. Este procedimento será utilizado como um mural de memória do que pesquisaram.

4. É importante que o destinatário seja também definido pelo grupo e neste caso, utilizaremos o QR *code* para meio de divulgação do *Padled* e também do *Podcast*.

ATIVIDADES QUE PODEM SER APLICADAS EM CONSONÂNCIA COM AS ETAPAS DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

Geografia:

- Abrir o *Google Maps* e explorar com os alunos o entorno da escola conversando sobre o que tem próximo dela;
- Mostrar o *Google Street View* como são as imagens panorâmicas virtuais;
- Observar a imagem do bairro por modo satélite, relevo e convencional, sendo útil para conferir os pontos mais altos da cidade, além das regiões planas;
- Propostas em folha abordando assuntos relacionados ao bairro e município;
- Mostrar imagens antigas e atuais do bairro para uma possível reflexão e depois responder a questões sobre o assunto:

Observe as paisagens mostradas nas fotos a seguir. Veja como as pessoas modificaram as paisagens fazendo construções.

1.Houve interferência humana?

2.Em sua opinião, as modificações feitas nas imagens foram boas para o meio ambiente e para a vida das pessoas? Por quê?

- Os migrantes em São Paulo;

Matemática:

- Exibir no *Google Maps* as informações relevantes sobre os estabelecimentos, como horário e os dias de funcionamento;
- Observar no *Google Maps* a distância percorrida da residência até a escola para preencher a tabela, o gráfico e responder questões;
- Observar no *Google Maps* o tempo percorrido da residência até a escola para responder pergunta e resolver situação problema;
- Apresentar no *Ggoogle Maps* a rota de trânsito e mostrar como chegar ao destino e quanto tempo demora cada um;
- Medir a distância exata entre dois pontos, por exemplo: de casa à escola; ou então da escola até a praça;
- Situação problema relacionados a distância e tempo.

Língua Portuguesa

- Biografia de Patativa do Assaré;
- Trabalho com os poemas de Patativa do Assaré;
- Entrevistas;
- Escrita de convites.

Artes

- Produção de maquete, abordando o relevo que foi apresentado no *Google Maps;*
- Observação e produção da xilogravura;
- Elaboração de mapa com o trajeto de casa até a escola;

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA ALÉM DO PROJETO

Ao trabalhar com a leitura de imagens e de mapas na sala de aula, podemos destacar a importância de desenvolver habilidades geoespaciais e de interpretação, sendo uma estratégia fundamental para o desenvolvimento da alfabetização visual dos alunos.

Trabalhar com esses recursos, envolve tanto a leitura visual quanto a interpretação simbólica e crítica dos espaços representados, estimulando o raciocínio lógico, a percepção espacial e o pensamento crítico dos educandos.

Com o mundo cada vez mais visual, onde a comunicação ocorre por diferentes mídias, essas habilidades de interpretar e analisar se tornam cada vez mais essenciais para a formação integral.

Ao explorar as imagens e mapas os estudantes não apenas aprendem sobre geografia, mas também, compreendem conceitos como espaços, distâncias, tempo, orientação, além de temas culturais, históricos e sociais ligados ao tema.

Introduzir essas propostas no cotidiano, podem auxiliar na construção do projeto interdisciplinar, pois as imagens e os mapas podem ser estudados sob diversas óticas, como história, geografia, matemática, literatura e língua portuguesa.

Na sala de aula, ao explorar esses recursos, os alunos são incentivados a refletir sobre o contexto em que as imagens/mapas foram produzidas, o público-alvo e os significados explícitos e implícitos que eles carregam. Esse tipo de abordagem contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica, que ultrapassa a leitura superficial e leva o aluno a questionar e interpretar o conteúdo visual com profundidade.

ATIVIDADE 1 – LEITURA DE IMAGEM

As fotos a seguir mostram regiões de Santos antigamente e da atualidade, que receberam influências do aumento populacional.

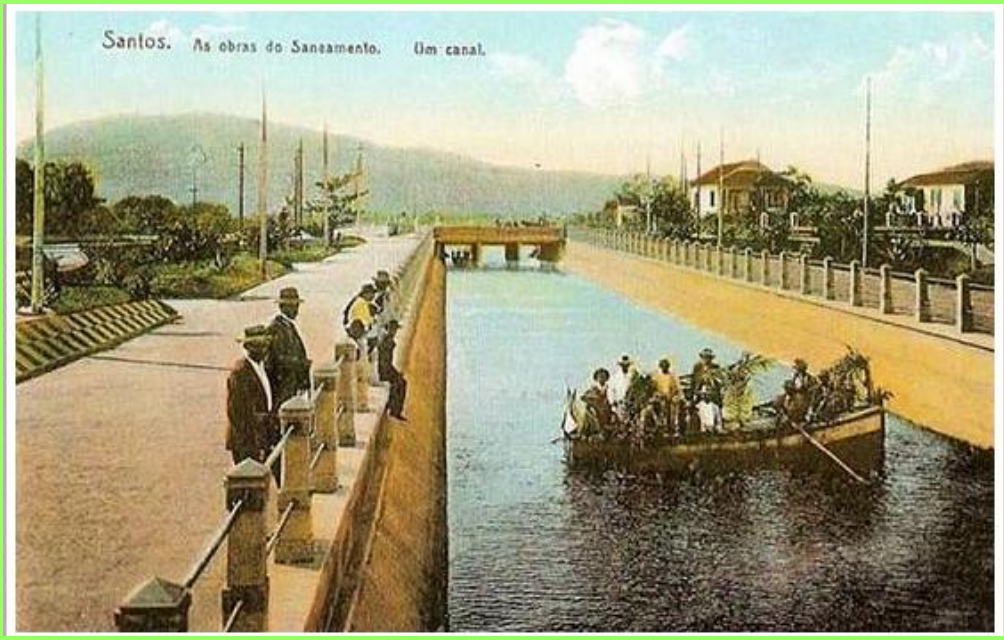


Figura 8: Visão de antigamente da Bacia do Macuco

Figura 9: Visão atual da Bacia do Macuco

Fonte: https://mapamnt.procomum.org/mapa/bacia-do-macuco/

CONSEGUE PERCEBER A DIFERENÇA ENTRE AS FOTOS?

Pesquise pelo QR cod e registre as mudanças que aconteceram próximo ao bairro onde a UME se localiza.

_____

_____

_____

APROFUNDANDO:

Pense sobre a afirmação: Uma característica marcante dessa mudança se originou da migração para São Paulo. Você sabe o que é migração interna? Registre com suas palavras.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

ATIVIDADE 2 – OS MIGRANTES EM SÃO PAULO

O QUE É?

Patativa do Assaré, poeta popular e compositor brasileiro, cantou e declamou a realidade do Nordeste brasileiro, mostrando a seca e as condições que forçaram muitas pessoas a saírem de sua terra em busca de melhores oportunidades de vida em outras regiões do Brasil.

NA SECA INCLEMENTE NO NOSSO NORDESTE
O SOL É MAIS QUENTE E O CÉU, MAIS AZUL
E O POVO SE ACHANDO SEM CHÃO E SEM VESTE
VIAJA À PROCURA DAS TERRAS DO SUL.

Figura 10: Xilogravura retratada a caatinga e o sertão nordestino. Vinicius Campos.

Desde a antiguidade, os seres humanos se deslocavam em busca de lugares que proporcionem condições favoráveis à sua sobrevivência.

Essas pessoas são chamadas de **migrantes**.

Os migrantes podem ser **externos**, que são aqueles que saem de seu país de origem e que chegam em um outro país, para viver temporariamente ou permanentemente.

Como exemplo no Brasil, podemos citar os italianos, alemães, japoneses, árabes e tantas outras nacionalidades que vieram para cá no início do século XX para trabalharem nas plantações de café.

Também existem os **migrantes internos**, que são pessoas que saem de seus lugares de origem para viver em outros lugares, mas no mesmo país.

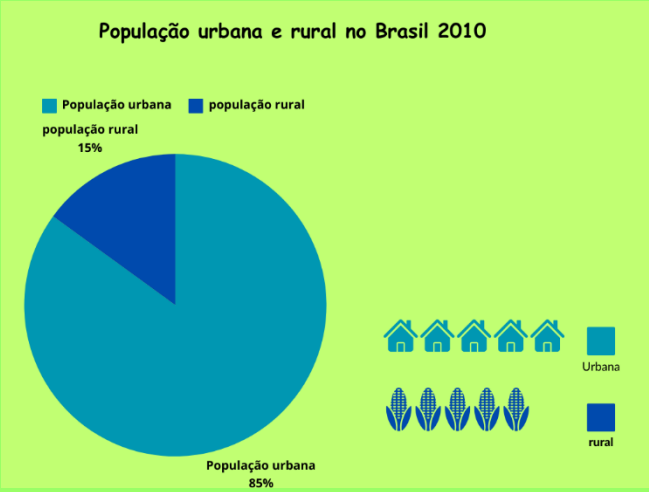
Podemos citar como exemplo os migrantes nordestinos que vieram para São Paulo em busca de melhores condições de vida.

No **século XX**, desde a década de 1940, muitas pessoas migraram das regiões Nordestes e Norte do Brasil para as regiões Sudestes e Sul, especialmente para o estado de São Paulo.

Elas vinham em busca de **melhores oportunidades de emprego** nas capitais, já que essas regiões tiveram um avanço na sua urbanização e abertura de indústrias.

Além da migração das pessoas de outros estados para as capitais nas regiões Sul e Sudeste, como o início do processo de industrialização e a modernização do trabalho no campo, vieram também as pessoas que viviam nas zonas rurais e no interior para essas cidades. Esse processo é conhecido como **êxodo rural**.

Figura 11 – População urbana e rural no Brasil 2010



Fonte pesquisadora

As consequências da migração interna e do êxodo rural são muitas. Nem sempre as capitais têm ou tiveram condições de acolher a todos que chegavam: houve um aumento na taxa de desemprego nas cidades, forçando muitas pessoas a correrem para os trabalhos informais ou "bicos".

A falta de moradia para essas pessoas obrigou-as a ocuparem espaços não tão adequados, com falta de saneamento básico e segurança, gerando desigualdades sociais.

Esses são apenas dois exemplos de consequências do crescimento desordenado das cidades, mas existem outros.

Você consegue pensar em mais algum que aconteceu nas fotos da **aula 1**? Cite-os abaixo.

_____

_____

_____

_____

ATIVIDADE 3 – PRATICANDO

1. No texto informativo da **aula 2**, aparece o **número romano XX**, você sabe qual algarismo ele representa, vamos relembrar? Escreva abaixo o número romano para cada algarismo.

Tabela 1– Números romanos

1=	**2=**	**3=**	**4=**	**5=**
6=	**7=**	**8=**	**9=**	**10=**
11=	**12=**	**13=**	**14=**	**15=**
16=	**17=**	**18=**	**19=**	**20=**

Fonte pesquisadora

2. Em duplas, leiam as informações sobre a população urbana e rural no Brasil entre 1940 a 2010 e respondam as questões a seguir.

Tabela 2– Percentual de pessoas residentes na área urbana e rural

Ano	Percentual de pessoas residentes na área urbana	Percentual de pessoas residentes na área rural
1940	31%	69%
1950	36%	64%
1960	45%	55%
1970	56%	44%
1980	67%	33%
1990	85%	15%

Fonte pesquisadora

Vamos analisar a tabela?

A) Em 1950, a maioria da população brasileira vivia em qual área?

_____

B) Em qual área vivia a maioria da população brasileira em 1980?

_____

_____

C) Por que observamos esse aumento gradativo da população nas áreas urbanas e a diminuição da população em áreas rurais?

_____

_____

_____

_____

D) Quais fatores levaram as pessoas a migrarem do campo para a cidade?

_____

_____

_____

_____

ATIVIDADE 4 – ENTREVISTA

Você já aprendeu que a cultura do nosso estado tem contribuições de muitos migrantes internos. No bairro que você vive será que tem dessas influências?

Para isso, faça uma entrevista com seus familiares ou pais de amigos e/ou vizinhos para descobrir.

Quadro 2– Entrevista: Presença de migrantes no bairro

ENTREVISTA: PRESENÇA DE MIGRANTES NO BAIRRO
OLÁ, MEU NOME É _____, ESTOU REALIZANDO UMA PESQUISA SOBRE A POPULAÇÃO DO BAIRRO E GOSTARIA DE SABER UM POUCO MAIS SOBRE VOCÊ E SUA HISTÓRIA DE VIDA. O OBJETIVO DESTA ENTREVISTA É ENTENDER MELHOR AS CARACTERÍSTICAS DOS MORADORES DO BAIRRO, ESPECIALMENTE SE HÁ PESSOAS QUE VIERAM DE OUTROS LUGARES.
Qual estado que você nasceu?
Qual foi o principal motivo para sua mudança para este estado?
Você migrou sozinho ou com familiares/amigos?
Antes de se mudar para este estado, você já havia considerado outros estados como destino? Se sim, quais e por quê?
Havia outras opções de bairro ou cidade que você considerou antes de escolher este?
Como você compara a qualidade de vida no novo estado em relação ao estado de onde veio?
Você encontrou facilmente um emprego no novo estado?
Você pretende ficar neste estado por um longo prazo?
Conclusão:

Fonte pesquisadora

ATIVIDADE 5 – APROFUNDANDO

Com a entrevista em mão, registre na escola, entre seus colegas, se há alguém que seja migrante e faça uma lista com os nomes das pessoas e lugares de onde vieram. Pergunte também o motivo que as fizeram migrar.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

ATIVIDADE 6 – MAIS SOBRE O BAIRRO

Retome no *Google Maps* e veja que o ponto vermelho é a localização da UME, observe e compare as duas imagens.

Figura 12: Região portuária de Santos na década de 80

Fonte:https://www.portodesantos.com.br/conheca-o-porto/historia-2/

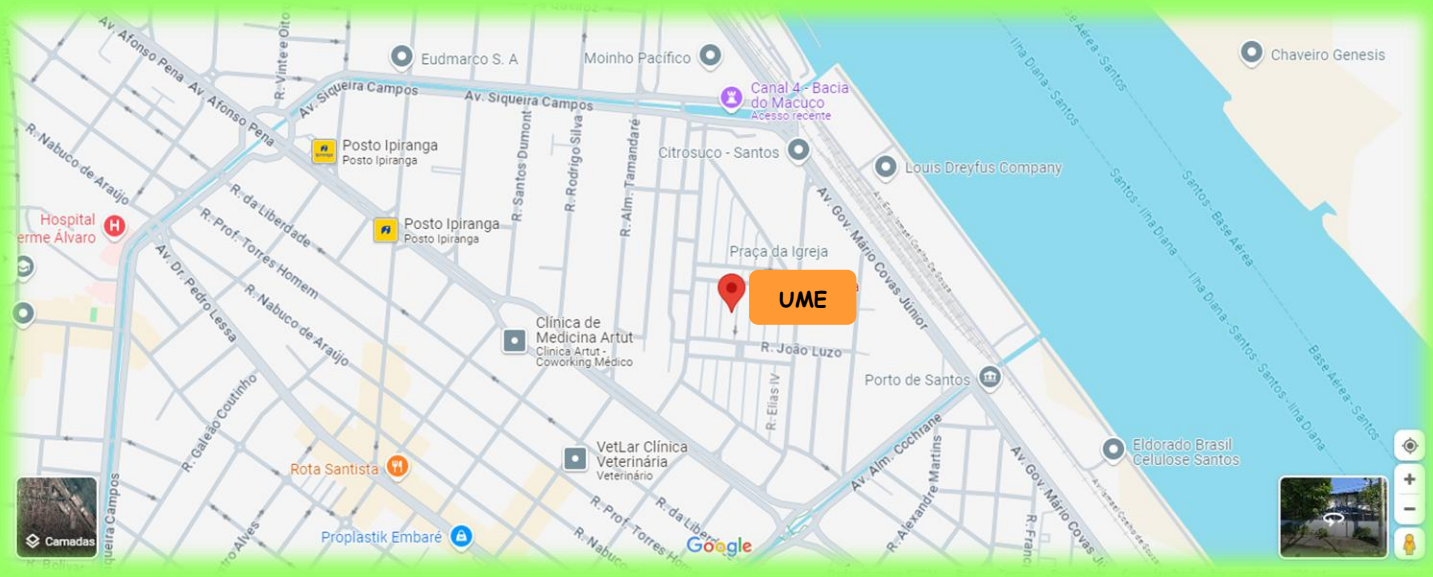
Figura 13: Região portuária de Santos atualmente

Fonte – Google Maps

O QUE MAIS LHE CHAMA ATENÇÃO ENTRE AS FOTOS?

ATIVIDADE 7 – LEITURA DE MAPA

Figura 14: Região da UME



Fonte – Google Maps

1. Analise o mapa e registre quais são os lugares que fornecem atividades ou serviços de educação, saúde e lazer nesse bairro?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

ATIVIDADE 8 – APROFUNDANDO SOBRE O BAIRRO

Como é o bairro que a UME se localiza? Escreva abaixo um pouco sobre ele. O que você gosta nele? O que tem de bom para fazer? Quais são os problemas? É grande ou pequeno? Enfim, conte um pouco como ele é. Caso você conheça a história do bairro, registre também, e depois compartilhe com a turma.

ATIVIDADE 9 – SISTEMATIZANDO

Faça dupla e pesquisem no *Google Maps* utilizando o *Tablet* quais são os percursos que podem fazer de suas casas até a UME. Conversem sobre qual o caminho mais rápido, quem mora mais perto, quanto tempo leva para chegarem e como?

Depois, registrem as observações no espaço destacado e socializem com a turma e professor as conclusões a que vocês chegaram:

AVALIAÇÃO

A avaliação de projetos educativos deve ser entendida como um processo contínuo e formativo, que permite aos alunos e professores refletirem sobre suas ações, ajustarem estratégias e aprofundarem a compreensão dos conteúdos, visando à construção de aprendizagens significativas

César Coll

Avaliação

A avaliação acontecerá de forma contínua, por meio da participação do grupo nas propostas, culminando com o *Podcast*.

Participação nas produções

- Realização das atividades extras;
- Pesquisa sobre o tema;
- Registros para a "memória" do projeto;

Participação no *Podcast*

- Envolvimento ativo de cada aluno durante todas as etapas do projeto;
- A qualidade do roteiro, criatividade e relevância do conteúdo e coerência.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Educational Psychology:** A cognitive view. 2.ed. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1987.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: L9394 (planalto.gov.br)

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 826-827.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BORGES, A. M. **Formação continuada de professores:** desafios e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

CALDEIRA, Ana Lúcia Goulart de Faria. **Pedagogia da infância:** dialogando com Freinet e Vygotsky. 2. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRO, E. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FRANCO, Francisco Carlos. O coordenador pedagógico e o professor iniciante. *In* **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Edições Loyola, 2000/2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Os projetos de trabalho:** Uma forma de organizar o currículo por meio dos interesses dos alunos. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KLEIMAN, Ângela. **Letramento e escolarização:** um olhar crítico. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 57.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita:** formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António, coord. - **"Os professores e a sua formação"**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. **Formação de professor e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

_____. **Escola e professores: Proteger, Transformar, Valorizar**. Colaboração Yara Alvim: Salvador: SEC/IAT, 2022. p. 116. MENEZES, M. **Alfabetização e letramento**: práticas e reflexões. São Paulo: Cortez, 2020.

MENEZES, M. **Alfabetização e letramento:** práticas e reflexões. São Paulo: Cortez, 2020.

MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In: **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 1998. p.15-34.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, L. **Livro do Estudante**. Vol. 2, 4º Ano. São Paulo: Currículo em Ação, 2024.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 56.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 4. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

THIESEN, J. S. A. **Interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino aprendizagem**". Ver. Bras. Educ. vol. 13 n. 39 Rio de Janeiro Sept/Dec. 2008.

VIÑAO FRAGO, Antônio. **Culturas escolares, reformas e innovaciones: entre la tradición y el cambio**, Madrid: Morata, 2000.

ZAIDAN, S. M. S. **A organização do trabalho pedagógico na educação infantil**. São Paulo: Avercamp, 2010.